

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA: BARREIRAS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO, PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM

HEALTH PROMOTION IN ADOLESCENCE: BARRIERS AND INTERVENTION STRATEGIES BY THE NURSING TEAM

PROMOCIÓN DE LA SALUD EN LA ADOLESCENCIA: BARRERAS Y ESTRATEGIAS DE INTERVENCIÓN POR EL EQUIPO DE ENFERMERÍA

Giovanna Silva Braga¹
Olézia Cristina Leão Silva²
Danyelly Rodrigues Machado Azevedo³

RESUMO: Introdução: A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, associadas a vulnerabilidades que impactam diretamente a saúde e o desenvolvimento dos indivíduos. Nesse contexto, destaca-se a importância da atuação da enfermagem na promoção da saúde. Objetivo: Analisar como a enfermagem pode superar barreiras na promoção da saúde de adolescentes. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo LILACS e BDENF, no período de 2020 a 2025. Foram utilizados os descritores “promoção da saúde”, “adolescente”, “enfermagem” e “estratégias de intervenção”, combinados pelo operador booleano AND. Incluíram-se artigos completos nos idiomas português e inglês, sendo excluídos estudos de revisão, relatos de experiência e aqueles que não atenderam à proposta do estudo. Resultados: Quatro artigos compuseram a amostra final, evidenciando estratégias como educação em saúde, intervenções em saúde mental, identificação precoce de fatores de risco e atuação intersetorial envolvendo família e comunidade. Conclusão: A enfermagem exerce papel essencial na promoção da saúde do adolescente, contribuindo para a redução de vulnerabilidades, fortalecimento do autocuidado e melhoria da qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Adolescente. Enfermagem. Estratégias de Intervenção. Promoção da Saúde.

¹ Discente do Curso de Enfermagem no Centro Universitário Evangélico de Goianésia (UNIEGO).

² Discente do Curso de Enfermagem no Centro Universitário Evangélico de Goianésia (UNIEGO).

³ Orientadora do Curso de Enfermagem no Centro Universitário Evangélico de Goianésia (UNIEGO).

ABSTRACT: Introduction: Adolescence is a stage marked by intense physical, emotional, and social changes, associated with vulnerabilities that directly impact individuals' health and development. In this context, the role of nursing in health promotion stands out. Objective: To analyze how nursing can overcome barriers in promoting adolescent health. Methodology: This is an integrative literature review conducted in the PubMed and Virtual Health Library (VHL) databases, including LILACS and BDENF, from 2020 to 2025. The descriptors “health promotion,” “adolescent,” “nursing,” and “intervention strategies” were used, combined with the Boolean operator AND. Full-text articles in Portuguese and English were included, while review studies, experience reports, and those not aligned with the study objective were excluded. Results: Four articles comprised the final sample, highlighting strategies such as health education, mental health interventions, early identification of risk factors, and intersectoral actions involving family and community. Conclusion: Nursing plays an essential role in promoting adolescent health, contributing to the reduction of vulnerabilities, strengthening self-care, and improving the quality of life of this population.

Keywords: Adolescent. Nursing. Intervention Strategies. Health Promotion.

1. INTRODUÇÃO

A adolescência constitui uma etapa do desenvolvimento humano caracterizada por profundas mudanças físicas, emocionais, sociais e culturais, as quais influenciam diretamente a formação da identidade e o processo de tomada de decisões dos indivíduos (Brasil, 2017; Almeida et al., 2017; Freire et al., 2017).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência corresponde ao período entre 10 e 19 anos de idade. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu artigo 2º da Lei nº 8.069/1990, define como adolescente a pessoa com idade entre doze e dezoito anos, definição que contribui para o direcionamento de ações e a elaboração de políticas públicas voltadas às demandas específicas dessa população (Brasil, 2017; Brasil, 2024).

Os adolescentes enfrentam diversas barreiras de ordem legislativa, financeira e social que dificultam o acesso a informações e aos serviços de saúde. Nesse contexto, acabam expostos a múltiplos fatores de risco, como situações de vulnerabilidade social, violência e conflitos armados, além de problemas relacionados à saúde mental, frequentemente associados ao ambiente familiar e à vivência de bullying. Somam-se a essas condições a adoção de

comportamentos sexuais de risco e o uso abusivo de álcool e outras drogas, fatores que podem comprometer o desenvolvimento saudável nessa fase da vida (WHO, 2019).

A promoção da saúde vai além do desenvolvimento social e econômico, abrangendo também as múltiplas dimensões que constituem a qualidade de vida. Para que o enfermeiro ofereça um cuidado efetivo e realize tomadas de decisão mais adequadas, é fundamental considerar aspectos ambientais, familiares e o histórico de vida do indivíduo. Nesse sentido, entende-se que a saúde não se restringe apenas às condições patológicas e fisiológicas, mas envolve igualmente fatores sociais, psicológicos e coletivos relacionados ao contexto em que a pessoa está inserida (Silva et al., 2017).

Corroborando com essa perspectiva, Paim e Almeida-Filho (2023) apontam que a saúde deve ser compreendida como um processo multidimensional que supera a visão estritamente biológica. Assim, a atuação do enfermeiro precisa incorporar os Determinantes Sociais da Saúde, como condições ambientais, familiares e históricas, de modo que a tomada de decisão contribua efetivamente para a promoção da qualidade de vida e da dignidade do indivíduo em sua coletividade.

O enfermeiro e a equipe de enfermagem são protagonistas no cuidado à saúde por meio da educação em saúde, a qual estabelece uma relação dialógico-reflexiva entre o profissional e o cliente, visando à conscientização acerca de sua própria saúde e ao reconhecimento como participante ativo no processo de transformação de vida (Carvalho et al., 2015). Para os adolescentes, essa atuação torna-se fundamental, pois favorece o desenvolvimento da autonomia, o fortalecimento do autocuidado e a adoção de práticas saudáveis que contribuem para a prevenção de agravos e para a promoção da qualidade de vida.

O enfermeiro ocupa uma posição estratégica no cuidado em saúde, uma vez que possui a possibilidade de estabelecer contato direto com o usuário e aproximar-se de seu contexto particular, que é singular. Essa interação favorece a compreensão de suas necessidades, expectativas e anseios, contribuindo para o aprimoramento de uma prática assistencial mais qualificada e centrada no cuidado (Rocha; Trevisan, 2009).

Diante desse contexto, torna-se essencial compreender as barreiras enfrentadas pelos adolescentes no acesso à promoção da saúde e refletir sobre as estratégias de intervenção desenvolvidas pela equipe de enfermagem. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar como a enfermagem pode superar as barreiras na promoção da saúde de adolescentes,

identificando estratégias e possibilidades de intervenção que contribuam para a melhoria da qualidade de vida dessa população.

2. MÉTODOS

Para o alcance do objetivo proposto, foi realizada uma revisão integrativa da literatura. Esse método possibilita a síntese e a análise de resultados de estudos científicos previamente publicados sobre determinada temática, permitindo reunir e sistematizar evidências disponíveis na literatura de forma ampla. Assim, a revisão integrativa contribui para a compreensão de conceitos, teorias, métodos e resultados de pesquisas relacionadas ao objeto de estudo, proporcionando uma visão abrangente sobre o tema investigado (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

As informações desta pesquisa foram obtidas por meio da análise de estudos científicos com o intuito de responder à seguinte pergunta norteadora: Quais estratégias de enfermagem tem utilizado para promover a saúde de adolescentes e reduzir comportamentos de risco?

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo as bases LILACS e BDEFN. Para a busca dos estudos foram utilizados os descritores “promoção da saúde”, “adolescente”, “enfermagem” e “estratégias de intervenção”. Esses descritores foram combinados por meio do operador booleano AND, com o objetivo de ampliar e refinar os resultados encontrados nas bases de dados selecionadas.

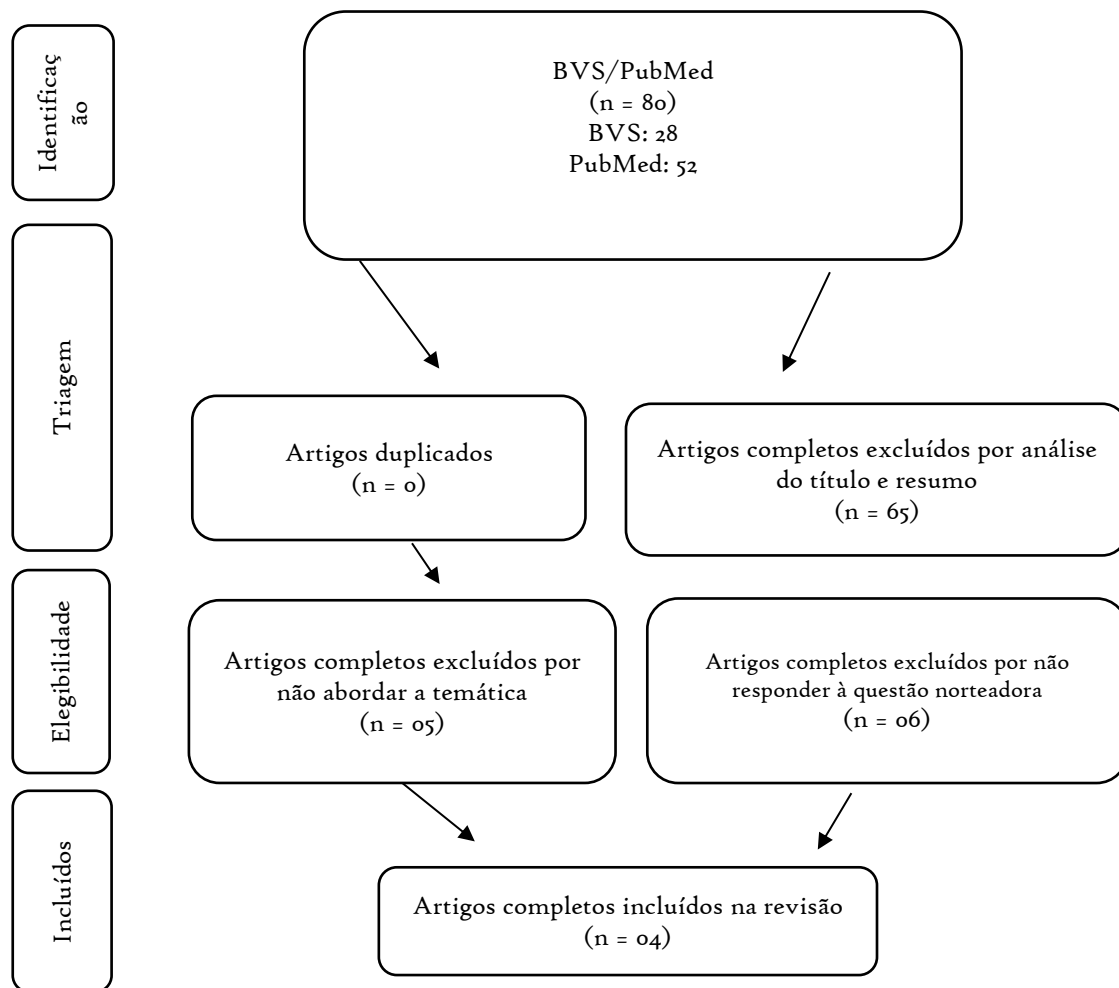
Foram incluídos na pesquisa artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados no período de 2020 a 2025, redigidos nos idiomas português e inglês, que abordassem a promoção da saúde do adolescente e a atuação da enfermagem nesse contexto. Foram excluídos artigos de revisão de literatura, textos com acesso restrito, relatos de experiência, resumos, capítulos de livros, estudos que não estivessem dentro do recorte temporal estabelecido ou que não respondessem à pergunta norteadora da pesquisa.

Nas análises realizadas nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, após a aplicação dos filtros de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, foi identificado um total de 80 artigos. Desses, nenhum estudo estava repetido entre as bases consultadas. Assim, esses artigos foram selecionados para a leitura dos títulos e resumos.

Após essa etapa de triagem inicial, 65 estudos foram excluídos por não atenderem à temática central da pesquisa. Dessa forma, 15 artigos foram selecionados para leitura completa

na íntegra. Após a análise detalhada desses estudos, 05 artigos foram removidos por não terem uma abordagem com o tema da pesquisa, e outros 06 artigos foram excluídos por não responderem à pergunta norteadora e aos objetivos do estudo. Sendo assim, 04 artigos atenderam a todos os critérios estabelecidos e foram incluídos na amostra final, compondo a tabela de resultados da pesquisa.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos para a revisão integrativa conforme critérios do PRISMA



Fonte: Autoras, 2026.

I. RESULTADOS

Foram priorizados estudos que abordassem intervenções voltadas à promoção da saúde do adolescente desenvolvidas no contexto da atenção à saúde, especialmente aquelas

relacionadas à prática da enfermagem, como ações educativas, estratégias de prevenção e programas de promoção da saúde em ambientes escolares ou comunitários. Dessa forma, a tabela de resultados foi composta por 4 artigos, apresentados de em ordem cronológica, de acordo com o ano de publicação, nome dos autores, título do artigo, objetivo, delineamento do estudo e principais desfechos.

Quadro 1 – Promoção da saúde na adolescência: barreiras e estratégias de intervenção pela equipe de enfermagem, 2026.

Nº	Autor/Ano	Título do estudo	Objetivo	Delineamento	Principais desfechos para pergunta norteadora	Limitações do Estudo
E1	Soares <i>et al.</i> , 2020	Motivações do consumo de drogas entre adolescentes: implicações para o cuidado clínico de enfermagem	Compreender fatores associados ao consumo de drogas entre adolescentes.	Estudo qualitativo	Destacou a importância da atuação da enfermagem na identificação precoce de comportamentos de risco e no desenvolvimento de estratégias de prevenção.	Estudo realizado com um grupo específico de adolescentes em tratamento, o que pode não refletir o comportamento daqueles que usam drogas, mas não buscam ajuda.
E2	Santa Maria <i>et al.</i> , 2021	Efeitos de uma intervenção de saúde sexual liderada por enfermeiros com pais e adolescentes	Avaliar os efeitos de uma intervenção breve de saúde sexual conduzida por enfermeiros.	Ensaio clínico randomizado	Demonstrou que intervenções lideradas por enfermeiros fortalecem a comunicação familiar e aumentam a adesão à vacinação contra HPV.	Os dados dependiam do que os pais diziam (auto-relato), o que pode não refletir o comportamento real por quererem causar uma "boa impressão".

E3	Castro Júnior <i>et al.</i> , 2022	Estratégias desenvolvidas pelo enfermeiro na promoção da saúde às juventudes	Analisar estratégias utilizadas por enfermeiros na promoção da saúde de jovens.	Estudo descritivo	Identificou práticas como educação em saúde, aconselhamento e atividades preventivas como estratégias fundamentais da enfermagem.	Aponta a dificuldade dos enfermeiros em conciliar as demandas burocráticas da unidade de saúde com o tempo necessário para atividades coletivas e criativas com jovens.
E4	Santa Maria <i>et al.</i> , 2024	Resultados de um ensaio clínico randomizado de lista de espera do CAYA: uma intervenção de prevenção do HIV para jovens em situação de rua	Avaliar a eficácia de uma intervenção de enfermagem voltada à prevenção do HIV.	Ensaio clínico randomizado	Demonstrou que o gerenciamento de casos realizado por enfermeiros reduz comportamentos de risco e melhora o acesso aos cuidados de saúde.	Como os jovens em situação de rua mudam muito de lugar, foi difícil manter todos os participantes até o fim do estudo.

Fonte: Autoras, 2026.

4. DISCUSSÃO

A análise dos estudos evidenciou que a enfermagem desempenha papel fundamental na promoção da saúde do adolescente por meio de diferentes estratégias de intervenção. Entre as principais ações destacam-se atividades de educação em saúde, orientação e aconselhamento, além do desenvolvimento de programas voltados à prevenção de comportamentos de risco.

Estudos como os de E3 evidenciam a importância das ações educativas realizadas por enfermeiros no ambiente escolar e comunitário, contribuindo para o fortalecimento do

conhecimento dos adolescentes acerca da saúde sexual e reprodutiva, corroborando com Franco et al. (2020). Da mesma forma, segundo os achados de E1, a atuação dos profissionais de enfermagem é fundamental na prevenção do uso de substâncias psicoativas, como drogas e álcool, destacando-se pela identificação precoce de fatores de risco e pelo desenvolvimento de estratégias preventivas adequadas, o que é reforçado por Louro (2022).

O incentivo precoce ao desenvolvimento da inteligência emocional favorece a formação de indivíduos mais conscientes, responsáveis e com maior capacidade para enfrentar os desafios emocionais que surgem ao longo do processo de crescimento (Furlan; Méa, 2024; Souza, 2018; Nonato et al., 2023).

Nesse contexto, os enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS) desempenham um papel fundamental na promoção do bem-estar da criança, mantendo uma atuação próxima às famílias, às escolas e à comunidade. Além disso, ocupam uma posição estratégica para identificar precocemente sinais de vulnerabilidade emocional e comportamental, conforme também evidenciado na literatura (Silva et al., 2020; Tanaka; Ribeiro, 2009).

No campo da saúde mental, estudos como os de Pereira (2023) e Sousa (2023) demonstram que intervenções conduzidas por enfermeiros, como atividades grupais e estratégias terapêuticas, favorecem o desenvolvimento socioemocional e a prevenção de comportamentos suicidas entre adolescentes. Esses achados vão ao encontro dos resultados de E4, que evidenciam a efetividade de intervenções estruturadas na redução de comportamentos de risco, destacando o papel central da enfermagem na promoção do bem-estar psicológico.

De acordo com Nonato et al. (2023), a compreensão do desenvolvimento emocional desde os primeiros anos de vida é fundamental para que educadores e familiares possam agir de maneira mais sensível e eficiente no processo formativo da faixa etária infantojuvenil. Essa abordagem está em consonância com as práticas de educação em saúde, que não se limitam apenas à transmissão de informações, mas também visam estimular o desenvolvimento de habilidades que contribuam para o bem-estar físico, mental e social, em conformidade com os princípios estabelecidos pela Política Nacional de Promoção da Saúde (Brasil, 2018).

A continuidade do cuidado em saúde mental da infância à adolescência evidencia a necessidade de uma rede de proteção integrada e intersetorial. Em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde (Brasil, 2018), o fortalecimento das competências socioemocionais no contexto familiar e escolar, aliado à atuação da enfermagem, contribui para

a formação de indivíduos mais resilientes e capazes de enfrentar os desafios biopsicossociais com maior autonomia e bem-estar.

Além disso, segundo Silva (2023), destacam-se os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na promoção da saúde durante a pandemia de COVID-19, apontando a necessidade de estratégias inovadoras de cuidado e educação em saúde. Nessa perspectiva, Deguchi e Sloboda (2025) ressaltam que a educação constitui uma dimensão central da prática profissional da enfermagem em diferentes contextos de atuação.

Em âmbito internacional, segundo os achados de E2 e E4, intervenções lideradas por enfermeiros podem contribuir significativamente para a redução de comportamentos de risco e para o fortalecimento de ações preventivas voltadas à saúde do adolescente.

Em consonância com essa perspectiva, Costa (2008) destaca que a educação em saúde demanda dos profissionais de enfermagem um conjunto amplo e complexo de competências, necessárias para definir estratégias capazes de responder às reais necessidades dos adolescentes e promover melhores níveis de saúde. Nesse sentido, esta investigação configura-se como uma contribuição importante para um dos principais eixos de atuação da enfermagem: a educação para a saúde.

Portanto, é notório que a enfermagem exerce um papel essencial na promoção da saúde do público infantojuvenil, atuando por meio de ações educativas, preventivas e de acompanhamento que contribuem para o desenvolvimento integral dos adolescentes. A atuação do enfermeiro, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde, fortalece estratégias de promoção do bem-estar físico, mental e social, evidenciando a educação em saúde como um dos principais pilares para a construção de indivíduos mais conscientes, resilientes e capazes de lidar com os desafios biopsicossociais ao longo do desenvolvimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados apresentados, evidencia-se que a enfermagem pode superar barreiras na promoção da saúde do adolescente por meio de estratégias centradas na educação em saúde, no fortalecimento do vínculo, na identificação precoce de fatores de risco e na implementação de intervenções inovadoras, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde. Destacaram-se, como principais respostas à pergunta norteadora, as ações educativas em ambientes escolares e comunitários, o desenvolvimento de intervenções voltadas à saúde mental e socioemocional e a atuação intersetorial envolvendo família e comunidade.

Além disso, o estudo reforça a relevância da incorporação dos Determinantes Sociais da Saúde no planejamento das ações, possibilitando uma abordagem mais integral e efetiva. Assim, evidencia-se que a atuação da enfermagem vai além do cuidado biológico, sendo fundamental para promover autonomia, reduzir vulnerabilidades e contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. A. A. S. et al. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 70, n. 5, p. 1087-1094, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf. Acesso em: 9 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Estatuto da Criança e do Adolescente: anotado e interpretado. Brasília: MDHC, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca_mdhc_2024.pdf. Acesso em: 13 fev. 2026.

CASTRO JÚNIOR, A. R. et al. Estratégias desenvolvidas pelo enfermeiro na promoção da saúde às juventudes: concepções sobre medicalização e saúde. *Nursing (Ed. bras.)*, v. 25, n. 286, p. 7394-7407, 2022.

COSTA, M. C. S. Educação emocional: contributos para o desenvolvimento da inteligência emocional na escola. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, 2008. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/7232/2/Dissertao%20ultima%20verso%201205.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2026.

DEGUCHI, A. L. M.; SLOBODA, D. A. Enfermagem e a prática profissional: artigo de reflexão. Ponta Grossa: Editora Científica Digital, 2025. p. 243-252.

FRANCO, M. S. et al. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, v. 14, p. 1-8, 2020.

FREIRE, A. K. S. et al. Aspectos psicossociais da sexualidade na adolescência: diálogos e aprendizagem na escola. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, [S. l.], v. 38, n. 1, p. 3, 18 dez. 2017.

FURLAN, N. P.; MÉA, C. P. D. Percepção de professores sobre um programa de educação emocional: um estudo qualitativo. *Revista Brasileira de Educação*, v. 29, 2024.

LOURO, F. M. L. L. Consumo de álcool na adolescência: conhecer para intervir. 2022. 84 f. Relatório de Estágio (Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica) – Instituto Politécnico de Portalegre, Portalegre, 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

NONATO, A. S. et al. Inteligência emocional na infância. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 1422-1428, fev. 2023.

PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. *Saúde Coletiva: teoria e prática*. 2. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2023.

PEREIRA, T. A. G. Desenvolvimento das competências socioemocionais: intervenção de enfermagem em grupo de adolescentes. 2023. 95 f. Relatório de Estágio (Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica) – Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, 2023.

ROCHA, E. S. B.; TREVISAN, M. A. Gerenciamento da qualidade em um serviço de enfermagem hospitalar. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 17, n. 2, p. 240-245, mar./abr. 2009.

SANTA MARIA, D. et al. Effects of a brief nurse-led sexual health intervention delivered to parents and adolescents on protective parenting factors and HPV vaccination uptake: a randomized controlled trial. *BMC Public Health*, London, v. 21, n. 585, 2021. Disponível em: <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/>. Acesso em: 26 abr. 2026.

SANTA MARIA, D. et al. Results of a Waitlist Randomized Clinical Trial of CAYA: An HIV Prevention Intervention for Homeless Youth. *AIDS and Behavior*, [s. l.], v. 28, n. 11, p. 3820-3832, 2024. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10461-024-04544-3>. Acesso em: 27 abr. 2026.

SILVA, A. S. J. Promoção da saúde dos adolescentes em tempo de pandemia COVID-19: desafios para o enfermeiro. 2023. 102 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica) – Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, 2023.

SILVA, E. M. V. B. et al. Promoção da saúde mental infantil: contribuições dos enfermeiros. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 33, eAPE20180254, 2020.

SILVA, J. S. S. et al. O conceito de saúde e de hábitos saudáveis em adolescentes escolares. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 20, n. 4, p. 808-821, out./dez. 2017.

SOARES, F. R. R. et al. Motivações do consumo de drogas entre adolescentes: implicações para o cuidado clínico de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 54, e03566, 2020.

SOUSA, A. A. R. M. Comportamentos suicidários e expressão dramática: intervenção do enfermeiro especialista com adolescentes. 2023. 110 f. Relatório de Estágio (Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica) – Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, 2023.

SOUZA, R. C. C. As contribuições da educação emocional para o desenvolvimento integral na educação infantil. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) [s. l.], 2018.

TAKI, S. et al. Co-benefits for participants of a nurse-led telephone-based childhood obesity prevention intervention: a multimethod qualitative study. *International Journal of Nursing Practice*, v. 31, n. 4, 2025. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/journal/1440172x>. Acesso em: 26 abr. 2026.

TAN, J. et al. Effects of sandplay therapy on reducing emotional and behavioural problems in school-age children with chronic diseases: a randomized controlled study. *Nursing Open*, v. 8, n. 6, p. 3099–3110, 2021.

TANAKA, O. Y.; RIBEIRO, E. L. Ações de saúde mental na atenção básica: caminho para ampliação da integralidade da atenção. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 14, p. 477-486, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Adolescent health: the missing population in universal health coverage. [S. l.]: WHO, 2019. Disponível em: <https://pmnch.who.int/resources/publications/m/item/adolescent-health-the-missing-population-in-universal-health-cov>. Acesso em: 13 fev. 2026.